



OS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA ESCOLA PARTICULAR EM BELÉM-PA

Rodrigo Raphael Assunção Cecim ¹
Ana Paula de Andrade Sardinha ²

RESUMO

Este estudo investiga a implementação da educação inclusiva em uma escola particular por meio do apoio pedagógico como acompanhante de sala, analisando seus desafios e benefícios. O objetivo da pesquisa é compreender como uma escola particular em Belém/PA tem trabalhado com a diversidade de necessidades educacionais dos alunos e promovido a inclusão utilizando essa abordagem. Para atingir esse objetivo, foi realizado um estudo qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas com professores de acompanhantes de sala dessa mesma instituição de ensino. Como referencial teórico utilizou-se Mantoan (2015) e Sasaki e Silva (2018). Os resultados indicam que o apoio pedagógico como acompanhante de sala desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, proporcionando suporte individualizado aos alunos com necessidades educacionais especiais. Foram identificados desafios relacionados à formação e capacitação dos acompanhantes, bem como à articulação efetiva com os professores tendo em vista as limitações no desenvolvimento de um trabalho inclusivo. No entanto, também foram destacados benefícios significativos, como a melhoria do engajamento dos alunos, o aumento da participação nas atividades escolares e a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, mesmo que adaptado. Conclui-se que a implementação bem-sucedida do apoio pedagógico como acompanhante de sala requer investimentos em formação e colaboração estreita entre todos os envolvidos. Este estudo contribui para o entendimento da implementação da educação inclusiva em escolas, e trás questionamentos do como e porque fazê-la.

Palavras-chave: Educação, Inclusão Escolar, Professores.

INTRODUÇÃO

A implementação bem-sucedida da educação inclusiva para alunos com TEA em ambientes escolares é uma tarefa complexa que envolve uma série de desafios específicos. Este estudo se concentra em identificar e analisar a problemática associada à adoção do apoio pedagógico como acompanhante de sala em uma escola particular em Belém/PA, considerando os alunos com TEA. Os principais desafios incluem a formação e capacitação dos professores e acompanhantes de sala para atender às necessidades específicas desses alunos, bem como a necessidade de uma colaboração eficaz entre os profissionais envolvidos, sendo este um tema de crescente interesse na área da Pedagogia. O compromisso com a inclusão é crucial para promover uma educação igualitária. O Transtorno do Espectro Autista afeta comunicação,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia - PA, rodrigocecim03@gmail.com;

² Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Pará- PA, ana.sardinha@ufra.edu.br



comportamento e interação social, apresentando desafios específicos que requerem abordagens pedagógicas adaptadas. A escola escolhida para este estudo é bastante conceituada, contendo várias unidades espalhadas por Belém-PA, sendo este o fator de interesse no estudo, pois o objetivo é aprofundar a compreensão de como essa escola lida com a diversidade de necessidades educacionais, considerando as especificidades dos alunos com TEA, dando destaque para o apoio pedagógico e do que é feito nesse campo educacional.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e trata-se de um relato de experiência, e se concentra na temática da educação inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando compreender e analisar em profundidade a implementação dessa abordagem em uma escola particular em Belém/PA, com enfoque no apoio pedagógico como acompanhante de sala.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e pais que desempenham o papel de acompanhantes de sala na instituição de ensino em questão, especificamente no contexto de alunos com TEA.

As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas como método de coleta de dados devido à sua flexibilidade, permitindo que os participantes expressem suas experiências e perspectivas de forma aberta e detalhada (PIRES, 2008), com um foco especial nas práticas de educação inclusiva para alunos com TEA.

Utilizou-se um questionário com 10 questões abertas, sendo 5 delas para os professores e 5 para os pais.

Os dados foram organizados em tópicos e serão apresentados em quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram conduzidas entrevistas individuais com 3 professores e 2 pais, sendo identificados como Professor 1, 2 e 3, assim como os pais, só variando no caso se o entrevistado for o Pai ou a Mãe, também sendo referenciados como 1 e 2, abordando questões relacionadas aos desafios e benefícios da implementação da educação inclusiva, considerando as necessidades específicas dos alunos com TEA, bem como sua visão sobre o papel do apoio pedagógico.

Quadro 1 – Entrevista com Professores sobre inclusão de alunos com TEA

Nº	Pergunta	Resposta
1	Como você avalia o papel dos acompanhantes de sala na inclusão de alunos com TEA?	"O papel dos acompanhantes de sala é absolutamente crucial. Eles desempenham um papel de suporte muito valioso, proporcionando assistência individualizada para alunos com TEA em sala de aula, promovendo um ambiente mais inclusivo." - Professor 1
		"O acompanhante de sala desempenha um papel vital na promoção da inclusão, ajudando na adaptação das atividades e tornando o processo mais fluido." - Professor 2
		"O acompanhante de sala é um aliado essencial, proporcionando segurança e permitindo uma abordagem mais holística para atender às necessidades dos alunos com TEA." - Professor 3
2	Quais são os principais desafios ao trabalhar com alunos com TEA na sala de aula inclusiva?	"O maior desafio é a falta de formação específica. A presença dos acompanhantes ajuda a preencher essa lacuna, proporcionando aprendizado mútuo." - Professor 1
		"A adaptação das práticas pedagógicas é um desafio constante. Os acompanhantes tornam esse processo mais acessível, personalizando estratégias para cada aluno." - Professor 2
		"A gestão do tempo e a coordenação com outros professores são desafios frequentes. A presença do acompanhante ajuda a dividir responsabilidades e preencher lacunas." - Professor 3
3	Quais estratégias pedagógicas são utilizadas para atender às necessidades dos alunos com TEA?	"Adapto material didático, uso recursos visuais e fomento a comunicação não verbal. A colaboração com os acompanhantes é fundamental para ajustar estratégias." - Professor 1
		"Incorporo atividades práticas e utilizo métodos de ensino diferenciados. Trabalhar em conjunto com o acompanhante permite personalizar estratégias." - Professor 2
		"Incentivo a participação de todos os alunos. O apoio do acompanhante é vital para garantir que as estratégias se alinhem às necessidades dos alunos com TEA." - Professor 3
4	Como você vê a colaboração entre os professores regulares e os acompanhantes de sala?	"Essencial. Trabalhar em conjunto cria um ambiente mais prático, onde podemos trocar experiências e conhecimentos, enriquecendo a prática educacional." - Professor 1
		"A colaboração é sinônimo de sucesso. A troca constante de informações ajuda a adaptar as estratégias de ensino, contribuindo para o sucesso em sala de aula." - Professor 2
		"A colaboração é um pilar fundamental. O acompanhante de sala contribui significativamente, e vejo-o como um verdadeiro professor, pois ambos aprendemos e ensinamos em conjunto." - Professor 3

Nº	Pergunta	Resposta
5	Quais recursos adicionais são necessários para melhorar a inclusão de alunos com TEA na escola?	"Mais programas de formação continuada e recursos como materiais adaptados e tecnologias assistivas seriam valiosos." - Professor 1
		"Investimento em recursos educacionais específicos para TEA e uma estrutura de apoio pedagógico mais robusta seriam benéficos para a efetividade da inclusão." - Professor 2
		"Aumento de profissionais especializados, acesso a workshops regulares sobre TEA e salas de aula equipadas com materiais adaptados são essenciais para a inclusão." - Professor 3

Fonte: Entrevista realizada pelo autor

Quadro 2 – Entrevista com Pais sobre inclusão de alunos com TEA

Nº	Pergunta	Resposta
1	Como você descreveria a experiência de seu filho na escola em relação à inclusão de alunos com TEA?	"Demorou muito para que a escola tomasse uma atitude e colocasse alguém para auxiliar meu filho além dos professores. A experiência melhorou muito com a implementação do acompanhante de sala. Ele se sente mais incluído, e isso é notório." - Pai 1
		"A inclusão dos acompanhantes de sala fez toda a diferença para o meu filho. Ele enfrentava aborrecimentos constantes, mas agora tem mais atenção nas aulas." - Mãe 2
2	Quais são os principais desafios que seu filho enfrenta na escola, e como a instituição tem abordado esses desafios?	"Meu filho enfrentava dificuldades na interação social. O acompanhante de sala ajudou a melhorar esse aspecto e desenvolveu uma forma de conversar com ele. A escola permite a aplicação da metodologia do acompanhante, contribuindo para o progresso dele." - Mãe 1
		"Meu filho tinha aborrecimentos e surtos de raiva, mas o acompanhante de sala trouxe conscientização. A escola oferece suporte para as práticas positivas, contribuindo para a melhora significativa do meu filho." - Mãe 2
3	Qual é a sua percepção em relação ao apoio pedagógico como acompanhante de sala para seu filho? Como isso tem afetado o progresso dele na escola?	"Antes, o apoio não era atencioso. O atual acompanhante é preparado e focado em atividades que proporcionam melhora não só como aluno, mas também como pessoa. Meu filho demonstrou um progresso notável desde que recebe esse suporte adicional." - Mãe 1
		"O apoio do acompanhante de sala tem sido muito importante para o progresso do meu filho. Ele entende suas necessidades, proporcionando informações essenciais." - Mãe 2

Nº	Pergunta	Resposta
4	Como a escola tem se comunicado com você sobre o desenvolvimento educacional e comportamental de seu filho?	"A comunicação tem sido eficiente, com atualizações regulares sobre o progresso do meu filho. Algumas informações específicas ficaram sem explicação no passado, mas agora são devidamente repassadas." - Pai 1
		"A escola tem sido proativa na comunicação. O corpo pedagógico responde com rapidez e eficiência, proporcionando uma boa relação de diálogo." - Mãe 2
5	Que tipo de apoio ou recursos adicionais você considera necessários para melhorar a experiência educacional de seu filho na escola?	"Aumento de recursos educacionais específicos para TEA e expansão do suporte dos acompanhantes de sala para outros contextos escolares seriam benéficos." - Pai 1
		"Investir em treinamento adicional para profissionais da escola e aumento do número de acompanhantes de sala são essenciais para apoiar alunos com TEA de maneira mais abrangente." - Mãe 2

Fonte: Entrevista realizada pelo autor

Este estudo, centrado na implementação da educação inclusiva com apoio pedagógico como acompanhante de sala em uma escola particular em Belém/PA, revelou uma série de desafios e benefícios, proporcionando reflexões valiosas para o aprimoramento dessa abordagem.

Os desafios identificados pelos professores incluem a falta de formação específica para lidar com as necessidades dos alunos com TEA, destacando a importância crucial dos acompanhantes de sala para preencher essa lacuna. A adaptação das práticas pedagógicas foi apontada como um desafio constante, sendo os acompanhantes de sala fundamentais para tornar esse processo mais acessível, permitindo uma abordagem personalizada.

O acompanhante de sala, que é denominado como AT (Acompanhante Terapêutico), e de acordo com Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015), no artigo 27º diz:

“Art. 27º A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015; pg 06).

Ainda em seguimento a essa linha constitucional, no Art. 28º, inciso XVII fala sobre a obrigação do poder público em “assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar” a oferta de apoio escolar, deixando enfatizado que toda criança com TEA



em sala de aula, deve receber apoio, e os acompanhantes em sala de aula são as ferramentas que devem fazer isso funcionar em prática, então as instituições devem ter uma adequação para estarem devidamente alinhadas à Educação Inclusiva, tendo outra lei que ainda pode ser usada como aporte é a nº 9.394/1996 (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL) no Capítulo V – Educação Especial, Art. 59:

“I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular” (BRASIL, 1996; pg. 23).

Esses direitos são focados nas escolas da rede regular de ensino, mas, abrangem também as demais instituições, sendo algo necessário para melhorar o apoio a esses alunos com TEA, assim como ter colaboração dos pais, pois eles possuem direitos de cobrar a assistência necessário que seus filhos merecem, pois de uma forma ou de outra eles estão tendo investimento financeiro para que isso ocorra.

Paulo Freire (1987) destaca a necessidade de uma educação que liberte os alunos, contribuindo para a compreensão da importância de uma abordagem inclusiva que capacite os estudantes a superar barreiras, e é desta forma que o acompanhante de sala irá agir, respeitando as individualidades do aluno, adaptando as atividades para que, assim como os outros alunos, ele tenha a liberdade em ser o que é e ainda sim estar incluso no mesmo meio.

A gestão do tempo e a coordenação com outros professores foram destacadas como desafios frequentes, sendo a colaboração com os acompanhantes de sala uma solução eficaz para dividir responsabilidades e garantir uma abordagem mais holística às necessidades dos alunos com TEA.

Os benefícios observados incluem a melhoria do engajamento dos alunos, o aumento da participação nas atividades escolares e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, adaptado às necessidades individuais dos alunos com TEA.



A colaboração entre professores regulares e acompanhantes de sala foi considerada essencial para o sucesso da inclusão, permitindo a troca constante de informações e a adaptação eficaz das estratégias de ensino.

Os pais destacaram a importância do apoio pedagógico como acompanhante de sala para o progresso educacional e comportamental de seus filhos. A comunicação eficiente entre a escola e os pais foi considerada fundamental para manter uma parceria sólida e acompanhar o progresso dos alunos.

Gasparelo, Cruz, e Cunha (2021) enfatizam a importância da inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar, corroborada pelos relatos dos pais sobre o papel crucial do acompanhante de sala na melhoria do engajamento e no progresso educacional de alunos com TEA.

Ambos os grupos, professores e pais, indicaram a necessidade de investimento contínuo em formação para os profissionais da escola, expansão do suporte dos acompanhantes de sala para outros contextos escolares, e aumento de recursos educacionais específicos para TEA.

Mantoan (2015) destaca a importância de questionar e adaptar práticas pedagógicas para a inclusão escolar, aspecto que se reflete nos desafios identificados pelos professores, como a falta de formação específica. Investimentos em programas de formação continuada são essenciais para superar esses obstáculos.

Sasaki e Silva (2018) e Sasaki (2018) contribuem ainda para a discussão ao abordar a inclusão como um saber necessário à prática docente. Os professores entrevistados destacaram justamente a importância da colaboração entre os professores regulares e os acompanhantes de sala na promoção de um ambiente inclusivo.

Em conclusão, este estudo ressalta a importância do apoio pedagógico como acompanhante de sala na promoção da inclusão de alunos com TEA. Apesar dos desafios identificados, os benefícios observados indicam que essa abordagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e comportamental dos alunos. As considerações finais sugerem a necessidade de investimento contínuo, comprometimento com a formação dos profissionais e aprimoramento de recursos para garantir uma educação inclusiva e igualitária para todos. Este estudo contribuiu significativamente para o entendimento da implementação da educação inclusiva em escolas particulares, fornecendo diretrizes valiosas para melhorar práticas e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando os desafios e benefícios identificados, é evidente que o apoio pedagógico como acompanhante de sala desempenha um papel crucial na promoção da inclusão de alunos com TEA na escola particular em Belém/PA. A colaboração entre professores e acompanhantes de sala, aliada à formação continuada, emerge como elementos-chave para o sucesso da implementação da educação inclusiva.

As experiências dos pais ressaltam a importância do suporte individualizado proporcionado pelos acompanhantes de sala no desenvolvimento educacional e comportamental de seus filhos. A comunicação eficiente entre a escola e os pais contribui para uma parceria sólida e para o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos.

Entretanto, para melhorar ainda mais a experiência educacional dos alunos com TEA, é necessário um investimento contínuo em formação para os profissionais da escola, expansão do suporte dos acompanhantes de sala e aumento de recursos educacionais específicos. A implementação de estratégias inclusivas mais abrangentes e a garantia de que todos os alunos tenham acesso a um ambiente de aprendizagem adaptado são fundamentais para promover uma educação igualitária.

Este estudo contribui para o entendimento da implementação da educação inclusiva em escolas particulares, destacando desafios, benefícios e áreas que necessitam de aprimoramento. As conclusões apontam para a necessidade contínua de investimento e comprometimento com a inclusão, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham a oportunidade de prosperar academicamente e socialmente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e orientação divina ao longo de toda a jornada acadêmica. Sua graça foi fundamental para superar desafios e alcançar esta etapa.

A minha orientadora, Ana Paula de Andrade Sardinha, pela dedicação, paciência e expertise compartilhada. Suas orientações foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho, e sou grato por sua inspiração constante.

Ao meu pai, Washington Luíz Assunção Pereira, professor e fonte de inspiração para minha escolha e gosto pela pesquisa. Suas experiências e conselhos foram fundamentais para moldar meu caminho acadêmico.



À minha mãe, Kátia Suely da Silva Cecim, pedagoga, cujo amor pela educação influenciou diretamente minha escolha pelo curso de pedagogia. Seu apoio constante e sabedoria foram fundamentais para minha formação.

À minha esposa, Tatiane Fogaça Tendziagolskis e ao meu filho Adrik Raphael Tendziagolskis Cecim pelo amor, compreensão e apoio incondicional. A presença de vocês tornou esta jornada mais significativa, e sou grato por compartilhar cada conquista e desafio.

À Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), agradeço pelo ambiente acadêmico enriquecedor e pelos recursos que possibilitaram a realização desta pesquisa. Agradeço também a todos os professores e colegas que contribuíram para meu crescimento acadêmico e profissional.

Este trabalho é dedicado a todos que, de alguma forma, foram parte importante desta trajetória.

Muito obrigado.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPARELO, A. C.; CRUZ, J. A.; CUNHA, A. **Educação inclusiva: a importância da inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar**. Revista Científica do UBM, v. 21, n. 41, p. 160-178, 21 mar. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Porquê? Como fazer?** 2^a ed. São Paulo: Moderna, 2015.

PIRES, A. P. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Vozes, 2008.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL: **LEI 13.146 FEVEREIRO DE 2015**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13416.htm > Acesso em: 15 de set. de 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL: **LEI 9.394 DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm > Acesso em: 15 de set. de 2018.

SASSAKI, Odete Maria Sérgio; SILVA, Equiliana Santos. **Inclusão escolar: um saber necessário à prática docente?**. InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 86-112, 2018. ISSN 2525-3476.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. 9^a ed. Rio de Janeiro: WVA, 2018.

